

ENEM 2014 (Questões 122, 123, 132, 133, 134, 135)

1. (Questão 122)



CLARK, L. Bicho de bolso. Placas de metal, 1966.

O objeto escultórico produzido por Lygia Clark, representante do Neoconcretismo, exemplifica o início de uma vertente importante na arte contemporânea, que amplia as funções da arte. Tendo como referência a obra *Bicho de bolso*, identifica-se essa vertente pelo (a):

- a) Participação efetiva do espectador na obra, o que determina a proximidade entre arte e vida.
- b) Percepção do uso de objetos cotidianos para a confecção da obra de arte, aproximando arte e realidade.
- c) Reconhecimento do uso de técnicas artesanais na arte, o que determina a consolidação de valores culturais.
- d) Reflexão sobre a captação artística de imagens com meios óticos, revelando o desenvolvimento de uma linguagem própria.
- e) Entendimento sobre o uso de métodos de produção em série para a confecção da obra de arte, o que atualiza as linguagens artísticas.

2. (Questão 123) Por onde houve colonização portuguesa, a música popular se desenvolveu basicamente com o mesmo instrumental. Podemos ver cavaquinho e violão atuarem juntos aqui, em Cabo Verde, em Jacarta, na Indonésia, ou em Goa. O caráter nostálgico, sentimental, é outro ponto comum da música das colônias portuguesas em todo o mundo. O kronjong, a música típica de Jacarta, é uma espécie de lundu mais lento, tocado comumente com flauta, cavaquinho e violão.

De acordo com o texto de Henrique Cazes, grande parte da música popular desenvolvida nos países colonizados por Portugal compartilham um instrumental, destacando-se o cavaquinho e o violão. No Brasil, são exemplos de música popular que empregam esses mesmos instrumentos:

- a) Maracatu e ciranda.
- b) Carimbó e baião.
- c) Choro e samba.
- d) Chula e siriri.
- e) Xote e frevo.

3. (Questão 132) TEXTO I

Ditado popular é uma frase sentenciosa, concisa, de verdade comprovada, baseada na secular experiência do povo, exposta de forma poética, contendo uma norma de conduta ou qualquer outro ensinamento.

WEITZEL, A. H. Folclore literário e linguístico. Juiz de Fora: Esdeva, 1984 (fragmento).

TEXTO II

Rindo brincalhona, dando-lhe tapinhas nas costas, prima Constança disse isto, dorme no assunto, ouça o travesseiro, não tem melhor conselheiro.

Enquanto prima Biela dormia no assunto, toda a casa se alvoroçava.

[Prima Constança] ia rezar, pedir a Deus para iluminar prima Biela. Mas ia também tomar suas providências. Casamento e mortalha, no céu se talha. Deus escreve direito por linhas tortas. O que for soar. Dizia os ditados todos, procurando interpretar os desígnios de Deus, transformar os seus desejos nos desígnios de Deus. Se achava um instrumento de Deus.

DOURADO, A. Uma vida em segredo. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990 (fragmento).

O uso que prima Constança faz dos ditados populares, no Texto II, constitui uma maneira de utilizar o tipo de saber definido no Texto I, porque:

- a) Cita-os pela força do hábito.
- b) Aceita-os como verdade absoluta.
- c) Aciona-os para justificar suas ações.
- d) Toma-os para solucionar um problema.
- e) Considera-os como uma orientação divina.

4. (Questão 133) No Brasil, a origem do funk e do hip-hop remonta aos anos 1970, quando da proliferação dos chamados “bailes black” nas periferias dos grandes centros urbanos. Embalados pela black music americana, milhares de jovens encontravam nos bailes de final de semana uma alternativa de lazer antes inexistente. Em cidades como o Rio de Janeiro ou São Paulo, formavam-se equipes de som que promoviam bailes onde foi se disseminando um estilo que buscava a valorização da cultura negra, tanto na música como nas roupas e nos penteados. No Rio de Janeiro ficou conhecido como “Black Rio”. A indústria “equipe” com as músicas de sucesso nos bailes, difundia a moda pelo restante do país.

DAYRELL, J. A música entra em cena: o UDS e o funk na socialização da juventude. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

A presença da cultura hip-hop no Brasil caracteriza-se como uma forma de:

- a) Lazer gerada pela diversidade de práticas artísticas nas periferias urbanas.
- b) Entretenimento inventada pela indústria fonográfica nacional.
- c) Subversão de sua proposta original já nos primeiros bailes.
- d) Afirmação da identidade dos jovens que a praticam.
- e) Reprodução da cultura musical norte-americana.

5. (Questão 134) A forte presença de palavras indígenas e africanas e de termos trazidos pelos imigrantes a partir do século XIX é um dos traços que distinguem o português do Brasil e o português de Portugal. Mas, olhando para a história dos empréstimos que o português brasileiro recebeu de línguas europeias a partir do século XX, outra diferença também aparece: com a vinda ao Brasil da família real portuguesa (1808) e, particularmente, com a Independência, Portugal deixou de ser o intermediário obrigatório da assimilação desses empréstimos e, assim, Brasil e Portugal começaram a divergir, não só por terem sofrido influências diferentes, mas também pela maneira como reagiram a elas.

ILARI, R.; BASSO, R. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2006.

Os empréstimos linguísticos, recebidos de diversas línguas, são importantes na constituição do português do Brasil porque:

- a) Deixaram marcas da história vivida pela nação, como a colonização e a imigração.
- b) Transformaram em um só idioma línguas diferentes, como as africanas, as indígenas e as europeias.
- c) Promoveram uma língua acessível a falantes de origens distintas, como o africano, o indígena e o europeu.
- d) Guardaram uma relação de identidade entre os falantes do português do Brasil e os do português de Portugal.
- e) Tornaram a língua do Brasil mais complexa do que as línguas de outros países que também tiveram colonização portuguesa.

6. (Questão 135)



Disponível em: www.portaldapropaganda.com.br. Acesso em: 28 jul. 2013.

Essa propaganda defende a transformação social e a diminuição da violência por meio da palavra. Isso se evidencia pela:

- a) Predominância de tons claros na composição da peça publicitária.
- b) Associação entre uma arma de fogo e um megafone.
- c) Grafia com inicial maiúscula da palavra “voz” no slogan.
- d) Imagem de uma mão segurando um megafone.
- e) Representação gráfica da propagação do som.